

Júlia Sirqueira/CB/D.A Press



No abrigo, a adoção é auxiliada de perto e cuidados são ofertados para que cada animal se adapte aos tutores

ATENÇÃO PARA OS RECÉM-CHEGADOS

O pós-adoção é um período decisivo para a adaptação e a saúde dos animais. Cuidar corretamente, oferecer rotina e atenção fazem toda a diferença para transformar a adoção em uma experiência duradoura e feliz tanto para o pet quanto para a família

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

A dotar um animal é um ato de amor, mas exige responsabilidade e dedicação. Segundo levantamentos recentes da Opinion Box e da Golden, cerca de 80% dos animais de estimação no Brasil são adotados. Outra pesquisa, a Radar Pet, indica que 33% dos cães e 59% dos gatos nos lares brasileiros foram adotados, evidenciando que a adoção é cada vez mais comum entre os brasileiros e significa um compromisso.

No Abrigo Flora e Fauna, cada adoção é acompanhada de perto. “Nosso objetivo não é apenas entregar um animal, mas garantir que ele tenha uma família. Conversamos com o adotante por pelo menos uma hora para avaliar se está preparado para esse compromisso”, explica Wellington Fabiano, vice-presidente do abrigo. Mesmo com acompanhamento, algumas devoluções acontecem, principalmente nos primeiros meses. E cada retorno significa um trauma para o animal.

O caso da cadelinha Catarina ilustra bem os desafios do pós-adoção. Resgatada após um atropelamento, ela chegou ao abrigo com fraturas graves nas patas e na coluna, em estado crítico. “No domingo do resgate, já a levamos para a clínica. Ela estava desesperada, pedindo socorro, e precisou de duas cirurgias para recuperar a mobilidade”, lembra Larissa Carmona, voluntária do abrigo.

Nos primeiros dias em casa, Catarina precisou usar fralda e passar por sessões de fisioterapia. “Cada conquista era comemorada: primeiro ficar em pé, depois andar com apoio e, finalmente, correr e brincar. Todo o processo exigiu muita paciência, dedicação e amor”, conta Larissa. A mãe da voluntária reforça o comprometimento da família: “Quando vimos a situação dela, sabíamos que não poderia voltar ao abrigo. Foi amor à primeira vista e dedicação total”.

Hoje, quatro meses depois, Catarina caminha, corre e interage com outros animais da casa, mostrando que a atenção e o cuidado no início fazem toda a diferença na recuperação e adaptação de um pet.

Larissa lembra que o processo nem sempre foi fácil e houve momentos de cansaço. “Em alguns dias, eu chorava com ela, achando que ela nunca mais voltaria a andar. Mas cada vez que Catarina levantava um pouco mais a patinha, aquilo renovava as nossas forças. A adoção